MATERIAL DE IMPRENSA

2018 - 2022

Cia **RÚSTICA**

www.ciarustica.com

Peças para ver e debater

IASSANÃ MARTINS, DIVULGAÇÃO

Diego Nardi em "Picadeiro", que terá ensaio aberto no 2º (R)Existe Usina das Artes

Completando dois anos de atividades na KZA Terezinha, espaço cultural criado na Rua Santa Terezinha, 711, no bairro Farroupilha, em Porto Alegre, os grupos residentes realizarão o 2º (R)Existe Usina das Artes – assim batizado porque os artistas ocupavam a Usina do Gasômetro antes do fechamento para reforma.

Desta sexta até o dia 25, o 2º (R)Existe Usina das Artes terá uma mostra de teatro com espetáculos a preços acessíveis e outros gratuitos, sempre na KZA.

Aos domingos, das 14h às 16h, será a vez dos "aulões de teatro" com os grupos Teatro Ateliê e Cia. Rústica (neste domingo), GRUPOJOGO e Levanta Favela (dia 18) e Depósito de Teatro e Cia. Espaço em Branco (dia 25). A entrada é gratuita, com contribuição espontânea.

Como o objetivo é debater a situação dos espaços culturais e dos grupos, haverá bate-papos aos domingos, das 16h às 18h, com mediação de Michele Rolim: O Papel da Mídia (neste domingo), Sociedade Civil – Movimentos e Sindicato dos Artistas (dia 18) e Experiências de Ocupação (dia 25). Já as atividades paralelas contarão com workshop de crítica teatral com Renato Mendonça e pintura da fachada da KZA coordenada por Renan Canzi.

2º (R)Existe Usina das Artes – Mostra de Teatro

A programação será na KZA Terezinha (Rua Santa Teresinha, 711, bairro Santana), em Porto Alegre. Os ingressos para as peças adultas custam R$ 20 no site eventbrite.com.br. A entrada é franca para os moradores do entorno. As peças infantis são gratuitas para todos os público.

- **Sexta, às 20h:** ***Le Bufê*** (Grupo Casa de Madeira, convidado do GRUPOJOGO)
- **Sábado, às 20h:** ***Deus É um DJ*** (GRUPOJOGO)
- **Domingo, às 11h:** ***Andarilho*** (espetáculo infantil do Teatro Ateliê)
- **Dia 16, às 20h:** ***Love Me Boy Kill Me Machine*** (Cia. Espaço em Branco)
- **Dia 17, às 20h:** ***Populares Temem Invasão das Salsichas Gigantes*** (Levanta Favela)
- **Dia 18, às 11h:** ***Missão Água*** (espetáculo infantil do Depósito de Teatro)
- **Dia 23, às 20h:** ***Gordura Trans*** (Cia. Rústica)
- **Dia 24, às 20h:** ***O Inspetor-Geral*** (Oficina de Montagem do GRUPOJOGO)
- **Dia 25, às 11h:** ***Picadeiro*** (ensaio aberto do novo espetáculo infantil da Cia. Rústica)

LUIZ GONZAGA LOPES
lgferreira@correiodopovo.com.br

Novidades de uma flexível atriz

IASSANÃ MARTINS / DIVULGAÇÃO / CP

Especialista em arte circense, a atriz gaúcha Roberta Alfaya (foto) começou a carreira no Circo Girasol, em Porto Alegre. Depois, seguiu para São Paulo, onde também atuou e fez aulas com Elsa Wolf. De lá, deu um salto ainda mais alto e foi parar na Ucrânia. Estudou flexibilidade plástica, parada de mão, bambolê e lira aérea no Centro de Criação Artística e Técnicas Circenses Petchersk. Roberta interpreta a personagem Faceira na montagem infantil "Picadeiro Faz de Conta", dirigida por Patricia Fagundes. A peça fica em cartaz até o dia 6 de outubro, aos sábados e domingos, sempre às 16h, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Veríssimo, 307). O espetáculo serve de trampolim para a atriz exibir as suas flexíveis habilidades. Confiram.

ROTEIRO de domingo

Picadeiro Faz de Conta

Nova produção da Cia. Rústica, nas celebrações de seus 15 anos, "Picadeiro faz de Conta" comemora a brincadeira, a imaginação e a memória, em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. As apresentações ocorrem na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), sábados e domingos, às 16h, até 6 de outubro.

Brincando de "faz de conta", Grandão (Heinz Limaverde), Faceira (Roberta Alfaya) e Leão (Diego Nardi) nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. O trio conta histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências pop e do circo compõem esse picadeiro sensível e agitado. O espetáculo integra a programação "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia", composta também pelas montagens adultas "Desmedida Naitchy Club" e "Boca no Mundo", em cartaz no local, respectivamente, neste final de semana, e de 3 a 6 do próximo mês.

IASSANÃ MARTINS / DIVULGAÇÃO / CP

Cia Rústica comemora 15 anos com três espetáculos em Porto Alegre

Mostra "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia" acontece de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro Moreira

12/09/2019 | 8:00
Por **Correio do Povo**

Mostra "3 X Rústica - Festa, Política e Poesia" acontece de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro Moreira| Foto: Iassanã Martins / Divulgação / CP

O grupo de teatro gaúcho Cia Rústica comemora seus 15 anos de atividade em cena com uma mostra especial intitulada "3 X Rústica – Festa, Política e Poesia" de 26 de setembro a 6 de outubro na Sala Álvaro Moreira do Teatro Renascença, em Porto Alegre. A programação conta com a estreia do espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta" e com as peças adultas "Boca no Mundo" e "Desmedida Naichty Club". Os ingressos variam de R$40 a R$40 e podem ser adquiridos na bilheteria do teatro.

Em "Desmedida Naichty Club", Heinz Limaverde e Kevin Brezolin – músico convidado – conduzem a noite, transitando por diversos personagens e situações que tratam de desvios e desmedidas em relação a padrões sociais impostos: corpo, sexualidade, emoções, consumo, tempo. Com direção de Patrícia Fagundes, a peça explora a teatralidade ampliada da cena drag aliada a elementos biográficos do próprio ator. Combinação já explorada em outras produções do grupo, como "O Fantástico Circo-Teatro de um Homem Só" (2010), também protagonizado por Heinz.
O espetáculo estará em cartaz de 26 a 29 de setembro, de quinta-feira a domingo, às 20h. A classificação etária é de 16 anos.

Também dirigido por Patrícia Fagundes, "Boca no Mundo" é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também. A montagem dá desenvolvimento às poéticas de proximidade investigada pela Cia. Rústica.
O espetáculo estará em cartaz de quinta-feira a domingo, 03 a 06 de outubro, às 20h. A classificação indicativa é de 12 anos.

Já "Picadeiro Faz de Conta" tem a proposta de estimular a capacidade de imaginar juntos, pais e filhos. E, assim, inventar outras possibilidades de existência. A peça celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem. Brincando de "faz de conta", os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências pop e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público. O elenco é formado por Heinz Limaverde, Diego Nardi e Roberta Alfaya.
O espetáculo destino ao público infantil fica em cartaz de 28 de setembro a 6 de outubro, sábados e domingos, às 16h.

O grupo

A companhia articula um espaço de trabalho entre artistas plurais, desenvolvendo vários projetos que reúnem montagem, investigação, ação pedagógica e social. O grupo busca uma linguagem contemporânea e popular baseada na cumplicidade entre atores e espectadores, que evoca o lúdico, o corpóreo, o humor e o risco na criação artística.

A Cia. Rústica já encenou espetáculos apresentados em várias cidades brasileiras. O primeiro projeto foi a trilogia Em Busca de Shakespeare, composta por A Megera Domada (2008), Sonho de uma Noite de Verão (2006) e Macbeth (2004). Também levou aos palcos Clube do Fracasso (2010), Natalício Cavalo (2013) e Fala do Silêncio (2017). A companhia desenvolve ainda um projeto continuado que investiga a cena na rua e a intervenção urbana, composto Desvios em Trânsito (2010), Cidade Proibida (2013) e Feito Criança (2015).

(https://www.supremacy1914.com/index.php?id=188&L=5&lp=52&lpv=1&c=2445&r=17303&placement=correiodopovo_1176013
Este é o jogo de estratégia mais viciante da Primeira Guerra Mundial? Registre-se e jogue Supremacy 1914 agora de gratuitamente!
Patrocinado | (https://popup.taboola.com/pt/?template=colorbox&utm_source=correiodopovo&utm_medium=referral&utm_conte
(https://www.supremacy1914.com/index.php?id=188&L=5&lp=52&lpv=1&c=2445&r=17303&placement=correiodopovo_1176013
(https://info.coutornature.com/sfunnel/945/?utm_campaign=155&tb_campanha=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idosos-03-01&tb_publisher=correiodopovo&tb_ad=M%C3%A9dico+brasileiro%3A+Sono%C3%AAncia+durante+o+dia+%C3%A9+sinal+de+alerta&4.8%5D%5BDesktop%5D%5BAberta%5D%5BIdosos%5D%5B03-01%5D%5B8as22%5D%5Bsfunnel%3D945%5D)
Médico brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta
Patrocinado | (https://popup.taboola.com/pt/?template=colorbox&utm_source=correiodopovo&utm_medium=referral&utm_conte
(https://info.coutornature.com/sfunnel/945/?utm_campaign=155&tb_campanha=Vital-4.8-Desktop-Aberta-Idosos-03-01&tb_publisher=correiodopovo&tb_ad=M%C3%A9dico+brasileiro%3A+Sono%C3%AAncia+durante+o+dia+%C3%A9+sinal+de+alerta&4.8%5D%5BDesktop%5D%5BAberta%5D%5BIdosos%5D%5B03-01%5D%5B8as22%5D%5Bsfunnel%3D945%5D)

(https://www.correiodopovo.com.br/noticias/policia/homem-que-matou-três-integrantes-da-mesma-família-em-porto-alegre-é-detido-1.396073)

Homem que matou três integrantes da mesma família em Porto Alegre se entrega para polícia

Autor dos disparos tinha mandado de prisão preventiva contra si

Espetáculo infantil Picadeiro Faz de Conta

Teatro Renascença - Sala Álvaro Moreyra </poa/locais/teatro-renascenca-sala-alvaro-moreyra>

já aconteceu

atualizado em ***24.10.2019*** *às 16:25*

A peça **Picadeiro Faz de Conta** celebra a brincadeira, a imaginação e a memória em um palco onde tudo pode acontecer e todos podem ser o que quiserem.

Brincando de "faz de conta", os personagens Grandão, Faceira e Leão nos convidam a inventar mundos e lembrar grandes artistas brasileiros. Contam histórias com muita música, jogo e poesia. Narrativas, canções, bambolês, teatro, referências *pop* e o universo circense compõem esse picadeiro sensível e agitado que propõe um encontro festivo com o público.

PARA TODA A FAMÍLIA

Cia. Rústica de Teatro incentiva a imaginação das crianças em "Picadeiro Faz de Conta"

Grupo comemora 15 anos a partir desta quinta-feira com mostra de peças em Porto Alegre

24/09/2019 - 18h02min

FÁBIO PRIKLADNICKI

Diego Nardi, Roberta Alfaya e Heinz Limaverde no espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta"
Iassanã Martins / Divulgação

GAÚCHA +

A Cia. Rústica surgiu na cena gaúcha há 15 anos com um teatro contemporâneo, que busca inovação na forma, mas não se fecha em uma proposta hermética; muito pelo contrário, abraça o público e o chama para uma convivência repleta de afeto e vontade de transformação. A partir desta quinta-feira (26), o coletivo dirigido por Patrícia Fagundes celebra a década e meia de história com a mostra 3 x Rústica – Festa, Política e Poesia. A programação, realizada toda na Sala Álvaro Moreyra (Av. Erico Verissimo, 307), em Porto Alegre, terá a estreia do espetáculo infantil *Picadeiro Faz de Conta* e novas temporadas das peças *Desmedida Naitchy Club* e *Boca no Mundo*.

LEIA MAIS

"Arena Selvagem" vence o 14º Prêmio Braskem em Cena

Luís Augusto Fischer: Ailton Krenak e Davi Kopenawa levaram a vivência indígena para os livros

Peças do Porto Alegre Em Cena levam política ao palco

Picadeiro... é uma homenagem à imaginação e aos artistas estrelada por Diego Nardi, Heinz Limaverde e Roberta Alfaya. Patrícia, que dirige todos os trabalhos da mostra, vê a imaginação como forma de criar mundos, mas também como movimento da memória, reinventando a experiência e cogitando futuros possíveis:

— Como outros trabalhos da Rústica, este também é uma peça-ensaio, manifesto, brincadeira, uma composição de jogos e poemas, com muita musicalidade e corporeidade. Os personagens são criados a partir da personalidade e dos movimentos dos próprios atores, que funcionam como brincantes. A homenagem aos artistas, que também fundamenta o espetáculo, se estabelece por meio da menção e celebração de vários brasileiros que são parte de nossa história, nossa cultura, nossa riqueza popular.

Entre os nomes que serviram de referência para o trabalho, estão Clementina de Jesus, Adoniran Barbosa, Ruth de Souza e Elke Maravilha. É uma reafirmação da importânci-

GAÚCHA +

Ingressos: R$ 30 (amanhã e sexta-feira) e R$ 40 (sábado e domingo).
Duração: 60 minutos. Recomendação etária: 16 anos.

PICADEIRO FAZ DE CONTA

Sábados e domingos, às 16h. Até 6 de outubro.
Ingressos: R$ 40 (individual) e R$ 65 (passaporte família para quatro pessoas, válido apenas para adultos acompanhados de crianças e não cumulativo com outros descontos).
Duração: 60 minutos. Classificação: livre.

BOCA NO MUNDO

De 3 a 6 de outubro, às 20h.
Ingressos: R$ 30 (quinta e sexta-feira) e R$ 40 (sábado e domingo).
Duração: 60 minutos. Recomendação etária: 12 anos.

ROGER LERINA

BUSCA

Foto: Iassanã Martins/Divulgação

INFANTIL | PICADEIRO FAZ DE CONTA | SALA ÁLVARO MOREYRA | CIA. RÚSTICA | CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA

Produção da Cia. Rústica estreia na Sala Álvaro Moreyra

Com direção de Patrícia Fagundes, o espetáculo infantil "Picadeiro Faz de Conta" cumpre temporada de 26 de setembro a 6 de outubro

A Cia. Rústica surgiu na cena gaúcha há 15 anos com um teatro contemporâneo, que busca inovação na forma, mas não se fecha em uma proposta hermética; muito pelo contrário, abraça o público e o chama para uma convivência repleta de afeto e vontade de transformação. A partir desta quinta-feira (26), o coletivo dirigido por Patrícia Fagundes celebra a década e meia de história com a mostra 3 x Rústica – Festa, Política e Poesia. A programação, realizada toda na Sala Álvaro Moreyra (Av. Erico Verissimo, 307), em Porto Alegre, terá a estreia do espetáculo infantil *Picadeiro Faz de Conta* e novas temporadas das peças *Desmedida Naitchy Club* e *Boca no Mundo*.

LEIA MAIS

"Arena Selvagem" vence o 14º Prêmio Braskem em Cena

Luís Augusto Fischer: Ailton Krenak e Davi Kopenawa levaram a vivência indígena para os livros

Peças do Porto Alegre Em Cena levam política ao palco

Picadeiro... é uma homenagem à imaginação e aos artistas estrelada por Diego Nardi, Heinz Limaverde e Roberta Alfaya. Patrícia, que dirige todos os trabalhos da mostra, vê a imaginação como forma de criar mundos, mas também como movimento da memória, reinventando a experiência e cogitando futuros possíveis:

— Como outros trabalhos da Rústica, este também é uma peça-ensaio, manifesto, brincadeira, uma composição de jogos e poemas, com muita musicalidade e corporeidade. Os personagens são criados a partir da personalidade e dos movimentos dos próprios atores, que funcionam como brincantes. A homenagem aos artistas, que também fundamenta o espetáculo, se estabelece por meio da menção e celebração de vários brasileiros que são parte de nossa história, nossa cultura, nossa riqueza popular.

Entre os nomes que serviram de referência para o trabalho, estão Clementina de Jesus, Adoniran Barbosa, Ruth de Souza e Elke Maravilha. É uma reafirmação da importânci

criar começa naturalmente ainda na infância, com brincadeiras, cantos, danças e histórias.

Memórias

Muita coisa se passou desde que a Cia. Rústica veio ao mundo com o projeto Em Busca de Shakespeare, no qual montou grandes peças do dramaturgo e poeta em propostas acessíveis, mas sem deixar de lado a sofisticação da linguagem. Integraram o projeto *Macbeth* (2004), *Sonho de uma Noite de Verão* (2006) e *A Megera Domada* (2008). Depois, a companhia investigou os pequenos ou grandes tropeços pessoais necessários para o crescimento e o sucesso em *Clube do Fracasso* (2010), contou a história de um singular personagem gaudério em *Natalício Cavalo* (2013) e situou uma peça de Harold Pinter sobre traição em meio à instabilidade política dos últimos tempos em *Fala do Silêncio* (2017).

Uma das vertentes de pesquisa da companhia — e do teatro contemporâneo — é a memória biográfica, presente nos outros espetáculos da mostra: *Desmedida Naitchy Club*, com Heinz Limaverde, um elogio à diversidade que reflete sobre desvios dos padrões sociais, e *Boca no Mundo*, com Carlos Mödinger, sobre o amor à leitura, memórias familiares e um pouco de história do Brasil.

— O público ativa processos de reconhecimento com os relatos oferecidos a partir de suas próprias experiências — diz Patrícia. — Ao presenciar testemunhos em primeira pessoa na cena, aciona-se o dispositivo relacional que resgata as vivências de quem assiste, atualizando o vivido. O que mais importa, assim, não é o episódio relatado, e sim o processo presente de reatualização nesse espaço virtual entre o palco e a plateia onde se dá o teatro.

3 x Rústica – Festa, Política e Poesia

Todos os espetáculos serão na Sala Álvaro Moreyra (Av. Erico Verissimo, 307), em Porto Alegre.

DESMEDIDA NAITCHY CLUB

TEATRO

Espetáculo "Boca no Mundo" estreia nesta sexta-feira em Porto Alegre

Com direção de Patrícia Fagundes, peça exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação

07/06/2018 • 16h39min

FERNANDO CORRÊA
Especial

Em *Boca no Mundo*, o personagem de Carlos Mödinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para, quem sabe, suscitar novos futuros. Com estreia nesta sexta (8), às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo da Cia. Rústica, com direção de Patrícia Fagundes, exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, o texto aborda temáticas como migrações, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

> Fatos como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sem que se glorifique um grupo imigrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, Boca no Mundo leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

— Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim – brinca Mödinger. – O que pretendo é partir dessas experiências, que conheço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.

Teatro como encontro

No palco, Mödinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, conversa olho no olho com a plateia.

A montagem reforça a cumplicidade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Mödinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência – ele leciona Teatro na Uergs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Mödinger desde os anos 1990, situa a peça dentro do que chama de poética da festividade:

– É a ideia do teatro como um estado de encontro, um tipo de arte que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta.

– Tem uma frase do dramaturgo Valère Novarina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros – conclui Patrícia.

BOCA NO MUNDO

PRIMEIRA TEMPORADA

De hojea 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).

SEGUNDA TEMPORADA

De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas, às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

Ingressos a R$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipados pelo site entreatosdivulga.com.br.

Mais sobre: teatro | espetáculos | cia. rústica

GUIA DA SEMANA

Sex.8

Boca no Mundo

Carlos Mödinger estreia solo, com direção de Patrícia Fagundes, inspirado em histórias de vida e da arte. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias da família e pesquisa a história do Brasil. De sextas a domingos.

Onde: *Casa de Teatro (Garibaldi, 853),* **Porto Alegre**
Horário: *20h*

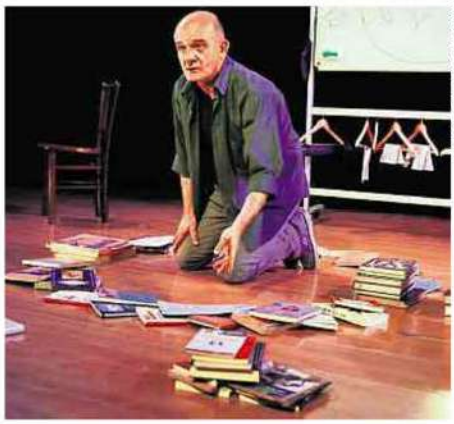
ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 9 E 10 DE JUNHO DE 2018

FÍNDI

GUIA DE LAZER E ENTRETENIMENTO

"BOCA NO MUNDO" NA CASA DE TEATRO

A Cia Rústica apresenta neste **sábado**, às 20h, na **Casa de Teatro** (Rua Garibaldi, 853), a peça *Boca no Mundo*. O solo de Carlos Mödinger, com direção de Patrícia Fagundes, aborda temáticas como migrações, identidade brasileira e memórias de família a partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, e leva o espectador a visitar a própria história. A montagem também tem sessões na próxima sexta (15/6) e no sábado (16/6). Ingressos a R$ 30, no site entreatosdivulga.com.br, e na hora, na bilheteria do teatro.



ROBINSON ESTRÁSULAS

GUIA DO FÍNDI

"Boca no Mundo" na Casa de Teatro

Peça solo do ator Carlos Mödinger
Robinson Estrásulas / Agencia RBS

A Cia Rústica apresenta neste sábado, às 20h, na **Casa de Teatro** (Rua Garibaldi, 853), a peça *Boca no Mundo*. O solo de Carlos Mödinger, com direção de Patrícia Fagundes, aborda temáticas como migrações, identidade brasileira e memórias de família a partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, e leva o espectador a visitar a própria história. A montagem também tem sessões na próxima sexta (15/6) e no sábado (16/6). Ingressos a R$ 30, no site entreatosdivulga.com.br, e na hora, na bilheteria do teatro.

Boca no mundo

Com direção de Patrícia Fagundes, *Boca no Mundo* estreia na Casa de Teatro de Porto Alegre. Sessões sexta-feira e sábado, às 20h, até 16 de junho. Ingressos a R$ 30,00.

O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena.

teatro e cinema

teatroecinema.poa.b

Espetáculos!!!

Boca no Mundo

Do dia 20 a 28/06 - Quartas e Quintas às 20h.
Goethe Institut - 24 de outubro, 112

A palavra em cena expandindo fronteiras de nossas identidades móveis: migrações, referências biográficas e teóricas, poesia e política. Raizes de um brasileiro descendente de migrantes, andanças do presente e desejos de futuro. Quem fomos, quem somos e quem podemos ser. Abrir a boca e morder o mundo.

Um solo de Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias da família e do país, misturando matérias da vida e do mundo, se faz a cena compartilhada com o espectador.

O espetáculo foi desenvolvido como parte da pesquisa de Doutorado do ator no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS, com orientação de Mirna Spritzer.
Direção de Patrícia Fagundes.

QUANTO: R$ 30,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação)
Apenas 45 lugares!

Este trabalho foi financiado pelos próprios artistas.

Solo de Carlos Mödinger, "Boca no Mundo" é o novo espetáculo da Cia. Rústica

24 de Maio de 2018

Com direção de Patrícia Fagundes, *Boca no Mundo* estreia, dia 08/06, na Casa de Teatro de Porto Alegre em uma curta temporada de apenas duas semanas. O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também.

A palavra em cena expandindo fronteiras de nossas identidades móveis: migrações, referencias biográficas e teóricas, poesia e política. As raízes de um brasileiro descendente de imigrantes alemães, anciaças do presente e desejos de futuro. Quem fomos, quem somos e quem podemos ser. Abrir a boca e morder o mundo.

O espetáculo foi desenvolvido como parte da pesquisa de Doutorado do ator no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS com orientação de Mirna Spritzer.

Ficha técnica
Direção: *Patrícia Fagundes*
Elenco: *Carlos Mödinger*
Orientação: *Mirna Spritzer*
Cenografia e figurino: o grupo
Assistência de Produção: Di Nardi
Realização: *Cia. Rústica*
Duração: 60 minutos
Classificação etária: 12 anos

Carlos Mödinger
Carlos Mödinger é um ator gaúcho que já atuou em vários espetáculos e intervenções cênicas dirigidos por Patrícia Fagundes, como *Desvios em Trânsito* (2010), *A Megera Domada* (2008) e *O Bandido e o Cantador* (1996). Também integrou o elenco de *Os Enganadores da Morte* (2006), direção de Jackson Zambelli.

A diretora – Patrícia Fagundes
Patrícia Fagundes é diretora da *Cia. Rústica*, produtora, pesquisadora e professora do *Departamento de Arte Dramática* e na *Pós-Graduação em Artes Cênica da UFRGS*. Também é Doutora em Ciências do Espetáculo pela *Universidade Carlos III*, de Madri, e Mestre em Direção Teatral pela *Middlesex University*, de Londres.

QUANDO: **De 08 a 16/06 – sextas-feiras e sábados, às 20h**
ONDE: **Casa de Teatro de Porto Alegre** (Rua Garibaldi, 853 – Independência)

QUANDO: **De 20 a 28/06 – quartas e quintas-feiras, às 20h**
ONDE: **Teatro do Goethe-Institut** (Rua 24 de Outubro, 112- Independência)

QUANDO: **De 20 a 28/06 – quartas e quintas-feiras, às 20h**
ONDE: **Teatro do Goethe-Institut** (Rua 24 de Outubro, 112- Independência)
QUANTO: **R$ 30,00** (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação)

Foto: Adriana Marchiori

MAY
24

Estreia Solo de Carlos Mödinger, na Casa de Teatro de Porto Alegre

Cia Rústica apresenta BOCA NO MUNDO. Um solo de Carlos Mödinger com direção de Patrícia Fagundes.

Foto: Adriana Marchiori

Com direção de Patrícia Fagundes, Boca no Mundo estreia oito de junho na Casa de Teatro de Porto Alegre em uma curta temporada de apenas duas semanas. O espetáculo é um solo do ator Carlos Mödinger, que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia apresentada em cena. Do menino que amava os livros ao adulto que revisita memórias de família e pesquisa a história do Brasil, surge o personagem que dialoga com a plateia, olho no olho. Memória e biografia se fundem na abordagem que mescla temas pessoais, sociais e políticos também. A montagem dá desenvolvimento às poéticas de proximidade investigada pela Cia. Rústica.

Foto: Adriana Marchiori

A palavra em cena expandindo fronteiras de nossas identidades móveis: migrações, referencias biográficas e teóricas, poesia e política. As raízes de um brasileiro descendente de imigrantes alemães, andanças do presente e desejos de futuro. Quem fomos, quem somos e quem podemos ser. Abrir a boca e morder o mundo. O espetáculo foi desenvolvido como parte da pesquisa de Doutorado do ator no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS com orientação de Mirna Spritzer. **(Fonte: Léo Sant'Anna - Assessor de Imprensa).**

Ficha técnica: Direção: Patrícia Fagundes
Elenco: Carlos Mödinger
Orientação: Mirna Spritzer
Cenografia e figurino: o grupo
Assistência de Produção: Di Nardi
Realização: Cia. Rústica
Duração: 60 minutos
Classificação etária: 12 anos
O ator - Carlos Mödinger:

Carlos Mödinger é um ator gaúcho que já atuou em vários espetáculos e intervenções cênicas dirigidos por Patrícia Fagundes, como Desvios em Trânsito (2010), A Megera Domada (2008) e O Bandido e o Cantador (1996). Também integrou o elenco de Os Enganadores da Morte (2006), direção de Jackson Zambelli. Mödinger é professor do curso de Graduação em Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, UERJ. Possui Mestrado em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e licenciatura em Educação Artística - Habilitação Artes Cênicas pelo Departamento de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, DAD-UFRGS.

A diretora - Patrícia Fagundes:

Patricia Fagundes é diretora da Cia. Rústica, produtora, pesquisadora e professora do Departamento de Arte Dramática e na Pós-Graduação em Artes Cênica da UFRGS. Também é Doutora em Ciências do Espetáculo pela Universidade Carlos III, de Madri, e Mestre em Direção Teatral pela Middlesex University, de Londres. Mantém intensa atividade profissional, dirigindo vários espetáculos, intervenções e eventos, em projetos premiados e reconhecidos por crítica e público, como Fala do Silêncio (Premio Braskem Melhor Espetáculo e Açorianos Melhor Trilha Sonora 2017), Cidade Proibida (Braskem Melhor Espetáculo pelo Júri Popular 2015), Natalício Cavalo (Braskem Melhor Espetáculo 2013), O Fantástico Circo Teatro de um Homem Só (Açorianos Melhor Direção 2011), Sonho de uma Noite de Verão (Açorianos e Braskem Melhor Direção e Melhor Espetáculo 2006), entre outros.

QUANDO: De 08 a 16/06 - sextas-feiras e sábados, às 20h.
ONDE: Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853 - Independência)
QUANDO: De 20 a 28/06 - quartas e quintas-feiras, às 20h.
ONDE: Teatro do Goethe-Institut (Rua 24 de Outubro, 112- Independência)

QUANTO: R$ 30,00 (50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação). **(Fonte: Léo Sant'Anna - Assessor de imprensa).**

Postado há 1 week ago por Agência FM Noticiosa

Marcadores: rota da fama, teatro

artes cênicas

ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

Desafiando padrões

Heinz Limaverde em *Desmedida Naichty Club*, que estreia no Instituto Ling

Tem novidade neste fim de semana no palco do Instituto Ling: *Desmedida Naichty Club*, mais novo espetáculo da Cia. Rústica, e que traz o ator Heinz Limaverde em dobradinha com a diretora Patrícia Fagundes. Sessões sextas-feiras, às 20h, e sábados, às 18h, até 25 de agosto. Os ingressos custam R$ 40,00, com 50% de desconto para idosos, estudantes e classe artística mediante comprovação.

Agora, Limaverde e um músico convidado (Kevin Brezolin) conduzem a noite, transitando por diversos personagens e situações que tratam de desvios e desmedidas em relação a padrões sociais impostos: corpo, sexualidade, emoções, consumo, tempo.

A peça explora a teatralidade ampliada da cena drag aliada a elementos biográficos do próprio ator. Combinação já explorada em outras produções do grupo, como *O fantástico circo-teatro de um homem só* (2010).

TEATRO

Heinz Limaverde critica a sociedade com bom-humor em espetáculo-show

"Desmedida Naichty Club", dirigido por Patrícia Fagundes, estreia nesta sexta no Instituto Ling

FÁBIO PRIKLADNICKI

Heinz Limaverde incorpora uma drag queen para celebrar as diferenças.
Mateus Bruxel / Agencia RBS

Mesmo celebrando a popularização das drag queens no programa *RuPaul's Drag Race*, o ator Heinz Limaverde acredita que boa parte do público conhece apenas a "casca" dessas personagens: a maquiagem, o cabelo, o figurino, enfim, a montaria. Mas e a personalidade?

LEIA MAIS

Cia. In Co.Mo.De-Te celebra 10 anos com mostra de repertório

25º POA Em Cena anuncia programação com olhar para a formação do Brasil

"Tenho depressão pelo Porto quando saio de Porto Alegre", diz a atriz Ilana Kaplan

Inspirado em figuras que cruzaram no Brasil e no mundo desde os anos 1960, como Divine, Laura de Vison e Dandara Rangel, Heinz incorpora uma drag nada certinha no espetáculo *Desmedida Naichty Club*, que estreia nesta sexta (30) e segue em cartaz até dia 25 de agosto no Instituto Ling (Rua João Caetano, 440), em Porto Alegre (veja serviço abaixo). A atuação integra o projeto Porto de Teatro, que promove estreias de produções gaúchas no espaço cultural.

Para Heinz, drag queen significa liberdade. Assim como o palhaço, é uma personagem que tem a casa de pau de dizer o que precisa ser dito e ainda fazer o público rir. Para os espectadores, essa talvez seja a maneira mais agradável de ouvir verdades. Heinz nunca esqueceu a experiência de se montar pela primeira vez, em 1995, na peça *Crazy Dolls*, com direção de Zé Adão Barbosa. Fazia a discreta empregada Linda Evangelista, que passou a roubar a cena.

– Sempre tive muita vontade de me montar, mas não tinha tido essa oportunidade na adolescência. Assim como não posso fazer um palhaço que não esteja dentro de mim, não consigo criar outro tipo de drag. É orgânico para mim.

Produzida pela Cia. Rústica, *Desmedido Naichty Club* é uma nova parceria com a encenadora Patrícia Fagundes, que o havia dirigido no solo *O Fantástico Circo - Teatro de Um Homem Só* (2011), em que Heinz exibia sua versatilidade ao representar diferentes tipos. Mas o novo trabalho não é exatamente um solo: conta também com a presença cênico-musical de Kevin Brezolin, que acompanha o protagonista nos números musicais, alguns cantados e outros dublados.

O espetáculo é uma composição de divertidos esquetes sobre temas como homossexualidade, peso, raiva, tempo e amor. Em todos os momentos, há uma celebração da diferença, ou seja, do que é considerado fora do normal. "Desmedida" é uma palavra que guarda um significado específico no teatro grego: é o movimento do herói que precipita a tragédia. A diferença é que a desmedida da Cia. Rústica não vem acompanhada de punição. Pelo contrário: logo no início, Heinz garante que os pecados serão perdoados. Patrícia, a diretora, explica:

– Estamos em um tempo de restrição, ódio e retrocesso em muitas áreas. Por isso, tínhamos a vontade de mostrar outra possibilidade em relação à caretice reinante nesse tempo. Aqui, a desmedida é o excesso que nos permite transbordar e ser outras coisas, além do eu.

Patrícia considera este um "espetáculo-show". Ela lembra que desde *Sonho de Uma Noite de Verão* (2006) as peças da Cia. Rústica incorporam de alguma forma o espírito de cabaré:

– A prática da drag está dentro do que chamo de teatralidades marginais, que também incluem a arte do circo e do palhaço. Envolvem jogo com o público, improvisação, atenção ao que está ocorrendo. Essas teatralidades são alguns dos vetores mais pulsantes do que podem ser as artes cênicas na sociedade em que vivemos.

Escrita a quatro mãos por Patrícia e Heinz, *Desmedida...* tem algo de biográfico, mas não necessariamente da biografia do ator – as histórias contadas em cena são produtos de vivências e convivências. É quando está montado no palco que Heinz se sente mais à vontade para ser ele mesmo. Vinte e três anos separam sua estreia como drag e o novo espetáculo, o que permite, segundo ele, perceber um amadurecimento:

– O mais importante foi o repertório de texto, comportamento e timing que adquiri ao ver outras figuras conhecidas da noite. Mas a essência da minha personagem é a mesma, porque está dentro de mim o jeito de olhar, debochar, criticar. Hoje me sinto à vontade para ser esse bufão. Talvez antes eu tivesse mais medo.

DESMEDIDA NAICHTY CLUB
Estreia nesta sexta-feira (10). Às **sextas**, às 20h, e aos **sábados**, às 18h. **Temporada** até 25 de agosto.
Instituto Ling (Rua João Caetano, 440), fone (51) 3533-5700, em Porto Alegre.
Ingressos: R$ 40. À venda no local e pelo site institutoling.org.br.

DIVERSÃO E ARTE

TEATRO

BOCA NO MUNDO
Espetáculo solo do ator Carlos Mödinger em que se inspira em histórias de vida e da arte para compor a dramaturgia Montagem da Cia. Rústica. Direção: Patrícia Fagundes. Ingressos na hora a R$ 30. **Casa de Teatro de Porto Alegre** (Rua Garibaldi, 853). **Sextas e sábados**, às 20h. Até 16/6.

A força da palavra encarnada

ESPETÁCULO com Carlos Mödinger dirigido por Patrícia Fagundes, "Boca no Mundo" estreia hoje

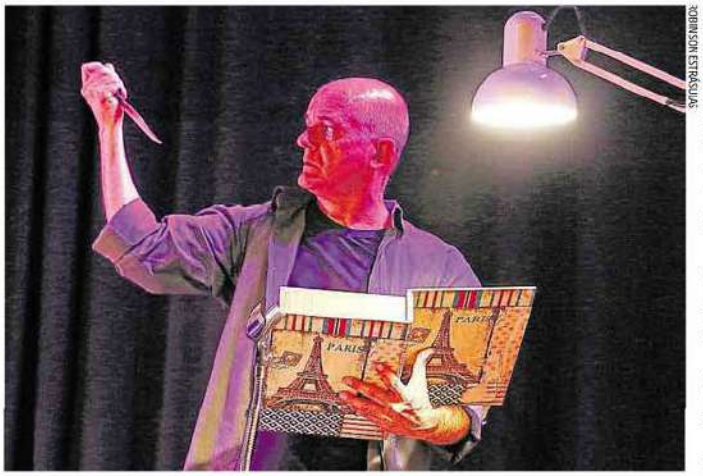
FERNANDO CORRÊA
Especial

Em *Boca no Mundo*, o personagem de Carlos Mödinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para, quem sabe, suscitar novos futuros. Com estreia hoje, às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo da Cia. Rústica, com direção de Patrícia Fagundes, exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, o texto aborda temáticas como migrações, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

Fatos como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sem que se glorifique um grupo imigrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, *Boca no Mundo* leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

– Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim – brinca Mödinger. – O que pretendo é partir dessas experiências, que conheço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.



ROBINSON ESTRÁSULAS

Carlos Mödinger estrela o solo "Boca no Mundo" na Casa de Teatro

BOCA NO MUNDO

PRIMEIRA TEMPORADA
De hoje a 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).
SEGUNDA TEMPORADA
De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas, às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

Ingressos a R$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipados pelo site entreatosdivulga.com.br.

Teatro como encontro

No palco, Mödinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, conversa olho no olho com a plateia. A montagem reforça a cumplicidade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Mödinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência – ele leciona Teatro na Uergs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Mödinger desde os anos 1990, situa a peça dentro do que chama de poética da festividade:

– É a ideia do teatro como um estado de encontro, um tipo de arte que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta.

Tem uma frase do dramaturgo Valère Novarina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros – conclui Patrícia.

TEATRO

Espetáculo "Boca no Mundo" estreia nesta sexta-feira em Porto Alegre

Com direção de Patrícia Fagundes, peça exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação

07/06/2018 - 08h39min

FERNANDO CORRÊA
Especial

Em *Boca no Mundo*, o personagem de Carlos Mödinger convida o espectador a uma incursão por passado e presente para, quem sabe, suscitar novos futuros. Com estreia nesta sexta (8), às 20h, na Casa de Teatro (Rua Garibaldi, 853), o solo da Cia. Rústica, com direção de Patrícia Fagundes, exercita o teatro como estado de encontro e celebra a palavra como instrumento de transformação.

A montagem tem apresentações às sextas-feiras e sábados até o próximo final de semana. Depois, muda de local e segue em temporada, às quartas e quintas, no auditório do Instituto Goethe de Porto Alegre (Rua 24 de Outubro, 112). A partir de passagens autobiográficas, pesquisa e imaginação, o texto aborda temáticas como migrações, identidade brasileira, memórias de família e referências teóricas.

> Fatos como a proibição da língua alemã no Brasil durante a II Guerra e o trauma que isso deixou nos imigrantes que aqui viviam são formas de diálogo e aproximação com o público, sem que se glorifique um grupo imigrante específico: a partir de histórias aparentemente particulares, Boca no Mundo leva o espectador a visitar a própria memória, a colocar em movimento as próprias ideias.

— Não tenho interesse em ficar no terreno da minha vida, que não é tão interessante assim – brinca Mödinger. – O que pretendo é partir dessas experiências, que conheço porque as vivi e vivo, e ampliá-las para além de mim.

Teatro como encontro

No palco, Mödinger cerca-se de livros, dispõe palavras e ideias em um quadro branco, converse olho no olho com a plateia.

A montagem reforça a cumplicidade entre ator e público e o poder da palavra falada, "encarnada", como um "instrumento para assimilar e mudar nosso modo de ser e agir no mundo", explica Mödinger. A dramaturgia concebida como uma conferência reflete sua busca por unir a atuação e a docência - ele leciona Teatro na Uergs.

A diretora Patrícia Fagundes, amiga e parceira artística de Mödinger desde os anos 1990, situa a peça dentro do que chama de poética da festividade:

– É a ideia do teatro como um estado de encontro, um tipo de arte que não acontece no palco, nem na plateia, mas no entre.

Em tempos de desesperança, nossos pontos de contato podem nos levar através da tormenta.

– Tem uma frase do dramaturgo Vaêre Novarina que incorporamos: "A poesia nunca foi tão política". Tem essa dimensão de pensar o individual em relação ao social e do quanto é importante não esquecer o passado para perceber o presente e imaginar outros futuros – conclui Patrícia.

BOCA NO MUNDO

PRIMEIRA TEMPORADA

De hoje a 16 de junho. Sextas e sábados, às 20h, na Casa de Teatro de Porto Alegre (Rua Garibaldi, 853).

SEGUNDA TEMPORADA

De 20 a 28 de junho. Quartas e quintas, às 20h, no Teatro do Instituto Goethe (Rua 24 de Outubro, 112).

Ingressos a R$ 30 na bilheteria dos locais ou antecipados pelo site entreatosdivulga.com.br.

Mais sobre teatro espetáculos Cia. Rústica

Crítica

Antonio Hohlfeldt

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

A palavra cênica universal

Carlos Mödinger é professor de teatro, em atividade na Uergs. Realiza seu curso de Doutorado em Artes Cênicas no Departamento de Arte Dramática da Ufrgs, sob orientação de Mirna Spritzer. Como parte desta atividade, idealizou o espetáculo *Boca no mundo*, de que criou parte da dramaturgia, criação repartida com a diretora do trabalho, Patrícia Fagundes. Mödinger é o intérprete do espetáculo. Terminada sua temporada, neste fim de semana em que circula esta coluna, ele inicia outra etapa: escrever a respeito da experiência. Refletir sobre a dramaturgia, a transformação do texto em uma encenação, a relação do ator com a palavra dramática, o encontro do intérprete com o público, etc. Imagino que, ao apresentar a defesa de sua tese, ela deva incluir o próprio espetáculo, que tem a duração de cerca de uma hora e, como o título indica, é uma reflexão teórica, mas bem humorada, a respeito da importância da palavra.

Não quero me repetir, pois já escrevi isso na semana passada, a respeito desta rado aplicar ao longo dos anos. Outra passagem curiosa, mais ao final do espetáculo, é a referência à perda dos dentes. Oriundo da antiga colônia alemã da atual Ivoti, Mödinger recorda o pseudo-tratamento recebido do dentista que era candidato a prefeito municipal e a consequência de tal situação. Mas aproveita, liricamente, para metaforizar o "morder a palavra", provocada fisicamente pela falta dos dentes, aproximando a expressão de outra, que dá título à encenação, "boca no mundo", o que é também concretizado através da palavra. Aliás, há, igualmente, uma bela reflexão a respeito da função da palavra para o ser humano em sua relação com a realidade, que todos nós, espectadores, deveríamos levar para casa como lição a ser guardada.

Apesar de todas essas "lições" teóricas, estamos diante de um espetáculo de teatro, irrecusavelmente. Por isso, a cenarização tem relevo na encenação: os blocos de livros, primeiro na mesa, depois espalhados pelo chão do palco

MARIA MILISAVLJEVIC*

'Tremor' em versões gaúchas

Dramaturga alemã analisa o projeto Transit, apresentado no Goethe com duas versões de texto seu

ADRIANA MARCHIORI / DIVULGAÇÃO / CP

Assistir sua própria peça em outro idioma é uma experiência quase mágica. Você conhece as palavras, mas escuta outros sons. E como seu cérebro não consegue processar totalmente os significados, não há alternativa a não ser desligá-lo e sentir a partir do que você presencia. Eu tive o imenso prazer de ter não apenas uma, mas duas destas experiências mágicas, quando visitei Porto Alegre: a montagem da Cia. Rústica, "Tremor – Sobre Como as Coisas Foram Chegar Neste Ponto, dirigida por Patrícia Fagundes, e a montagem do GrupoJogo, "Tremor", dirigida por Lucca Simas. Ambas são parte do Projeto Transit, idealizado pelo Goethe-Institut e promovido em parceria com o festival Palco Giratório Sesc.

Depois de trinta horas de viagem e poucas horas de sono, eu fui lançada no universo do Tremor da Cia. Rústica. Reconheci meu texto instantaneamente, até mesmo pequenos fragmentos, incluindo referências que eram completamente alemãs e a produção incorporou como notas ao pé de página (adorei o humor). Os atores e atrizes – a própria diretora, Patrícia, Lauro Fagundes, Priscilla Colombi, Evandro Soldatelli e Ander Belotto – evidenciavam sua proximidade com o texto, assumindo-o como seu. Se houve algum momento no qual eu não sabia onde estávamos no texto, suas vozes, expressões faciais e movimentos me localizavam rapidamente. Era impossível ficar perdida. Eu fui capturada pelo tour de force de ação concreta e objetiva, coreografias simultaneamente selvagens e precisas, sons que variavam de percussão ao vivo a música pop em alto volume. O que me deixou mais encantada, no entanto, foi o final. Como autora, eu decidi finalizar a peça com uma imagem utópica onde os seres humanos viram as costas à guerra e se dão as mãos. Até o momento eu não tinha visto uma montagem que aceitasse este final. Outros diretores mudaram o texto, o fizeram mais irônico, demonstrando que não acreditam que o amor pode vencer. Então, na noite da minha primeira vez nos lançou na jornada. Durante a semana em Porto Alegre eu lembrei do fogo novamente. Assim, foi perfeito concluir uma semana tão intensa como a produção do GrupoJogo, de "Tremor".

A produção de Lucca Simas enfoca fortemente o aspecto tecnológico da peça: a geração netflix-computadores-redes-sociais em seu veloz, colorido e frequentemente brutal universo. Um tom muito diferente da outra montagem; impressionante constatar como um texto pode gerar interpretações tão diferentes. O elenco atua em um palco inclinado com uma iluminação intrigante e muito bem executada, sons estranhos em alto volume – o Ruído, como denominado no texto (na tradução do alemão para português, foi denominado "zumbido", "noise" na versão em inglês, da própria autora) – ecoava pelo teatro. Neste aspecto, a produção do GrupoJogo se revela mais sombria e assustadora. O grupo também decidiu adaptar para o Brasil todas as referências à política e curiosidades alemãs. Pude perceber como isso ressoou fortemente no público: podia ouvir reações de desaprovação, aquelas risadas secas e sorrisos amarelos que nos restam quando temos que reconhecer que as forças no poder nos faltaram. Nesta visão sombria, foram Manu Menezes, Louise Pierosan, Lucas Prado e Gustavo Lops Susin que se embeberam das palavras do texto e outra vez – como na primeira produção – nos guiaram convincentemente ao seu final utópico e otimista.

Eu não posso colocar em palavras como sou grata pela oportunidade de fazer parte do Projeto TRANSIT. Eu pude sentir a força e a precisão da tradução de Luciana Waquil. Eu pude sentir que os artistas entenderam e sentiram profundamente o meu trabalho. Foi um presente. Eu sinceramente espero que existam modos para que este maravilhoso trabalho seja visto: eu adoraria que ele fizesse uma turnê na Alemanha.

** Autora nascera em 1982 em Arnsberg, na Alemanha, e vive em Berlim. Cursou estudos culturais, literatura inglesa e história da arte. Trabalhou como diretora em teatros na Alemanha e em Londres, onde finalizou Doutorado com tese sobre o Royal Court Theatre. Em Toronto, no Canadá, atuou como dramaturgista e diretora no Tarragon Theatre, no qual também passou temporada como*